

# NOTICIÁRIO

---

## CATÁLOGO DA BIBLIOTECA OLIVEIRA LIMA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DA AMÉRICA.

O Catálogo da Biblioteca Oliveira Lima, Universidade Católica da América, será publicado em dois volumes por G. K. Hall & Co. de Boston.

A Biblioteca Oliveira Lima da Universidade Católica da América foi fundada em 1916 por Manuel de Oliveira Lima (1867-1928), historiador e diplomata brasileiro, e aberta ao público em 1924. É biblioteca pioneira do seu assunto nos Estados Unidos.

A Biblioteca desenvolveu-se substancialmente desde a morte de Oliveira Lima, mas, seu material mais importante continua sendo o constante da doação original do fundador. A Biblioteca tem cerca de 50.000 livros impressos, milhares de manuscritos e consideráveis coleções iconográficas e de museu.

Focaliza o mundo luso-brasileiro (Brasil, Portugal e os atuais e antigos territórios ou esferas de influência de além-mar), havendo alguns tópicos sobre países e áreas que tiveram conexões com o Brasil e Portugal ou que foram objeto especial atenção do Fundador.

Mais especificamente, a Biblioteca tem ricas fontes para o estudo da história do Brasil (especialmente o período colonial até 1930), literatura brasileira (no mesmo espaço de tempo), literatura portuguesa (da Idade Média até 1900), história religiosa luso-brasileira (salientando-se a Companhia de Jesus), a Idade dos Descobrimentos, a expansão de Portugal para além-mar, a restauração de Portugal e a Guerra da Sucessão Espanhola, a Inquisição portuguesa, o Iluminismo português e o Liberalismo do século XIX.

A Sta. Célia Suarez é a principal responsável pela organização do catálogo. Este inclui: 1). — catálogo de fichas (com pelo menos uma ficha de autor para cada livro da Biblioteca; 2). — os itens relacionados por Ruth E. V. Holmes em *Descrição histórica e Bibliográfica dos livros raros da Coleção Oliveira Lima da Universidade Católica da América* (Washington, D. C. 1926); 3). — calendário dos trabalhos publicados por Manoel Cardoso, "Guia dos Manuscritos na Biblioteca Lima, Universidade Católica da América, Washington, D. C." in *Manual de estudos latino-americanos*, VI (1940), 471-504, 4, index onomástico, por R. J. Luke Williams, dos trabalhos da família Oliveira Lima (1884-1928); e 4). — catálogo das coleções iconográficas e de museu.

As fichas estimadas em número de 34.700 no catálogo serão reproduzidas em dois volumes e poderão ser conseguidas pelo preço de pré-publicação de \$ 130.00 nos Estados Unidos e \$ 143.00 no Exterior. Depois de 31 de janeiro de 1971, o preço será de \$ 165.00 nos Estados Unidos e de \$ 181.50 no Exterior.

Maiores detalhes sobre esta publicação poderão ser conseguidos com o editor, G. D. Hall & Co., 70 Lincoln Street, Boston, Massachussetts, U.S.A. 02111.

M. R. C. R.

\*  
\*  
\*

INSTITUTO IBERO-AMERICANO DA UNIVERSIDADE  
DE SOPHIA (TÓQUIO).

Respondendo ao crescente interesse demonstrado pelos japoneses acerca da Espanha, Portugal e América Latina, foi fundado em 1964, o Instituto Ibero-Americano da Universidade de Sophia, com o propósito de encorajar pesquisas sobre política, economia, sociologia e cultura nessas áreas.

Desde sua fundação como centro de educação superior em 1913, a Universidade de Sophia teve como escopo promover intercâmbio cultural entre o Japão e o Ocidente através do ensino e da pesquisa. De acordo com este propósito existem Departamentos de Espanhol e Português no Programa de Línguas Estrangeiras; durante um curso de quatro anos é dada aos estudantes a oportunidade de dominar estas línguas e também de participar de extenso programa na área de estudos sobre a América Ibérica.

Através de seus centros de estudos espanhol e luso-brasileiro, o Instituto Ibero-Americano oferece cursos (à noite), nas duas línguas, para pessoas que trabalham. O Instituto tem largo intercâmbio de publicações com muitas instituições dos Estados Unidos, Europa e América Latina. A direção do Instituto é composta do Diretor, Fr. Gustavo Andrade, dois membros honorários, Professor Okita Saburo, chefe do Centro Japonês de Pesquisas Econômicas e do Senhor Minoru Izawa, antigo chefe da Sociedade Latino-Americana de Tóquio e de nove professores da Universidade de Sophia.

São membros titulares:

Prof. Sano (Yasuhiko) — Universidade de Sophia: História do Brasil.

Prof. Kanki (Keizo) — Universidade de Sophia: História das Artes.

Prof. Takayama (Tomohio) — Universidade de Sophia: Antropologia.

Prof. Mizuno (Hajime) — Universidade de Sophia: Economia do Brasil.

Prof. Coelho (Jaime) — Universidade de Sophia: Cultura portuguesa.

Prof. Lorscheiter (Vendelino) — Universidade de Sophia: Antropologia brasileira.

Prof. Aycar (Enrique) — Universidade de Sophia: Língua espanhola.

Prof. Andrade (Gustavo) — Universidade de Sophia: Política Latino-Americana.

Associados:

Prof. Crespo (Maurício) — Universidade de Línguas Estrangeiras de Tóquio: Política do Brasil.

Prof. Odawara (Kenichi) — Universidade de Sophia: Economia das nações desenvolvidas.

A biblioteca do Instituto está aberta, diariamente, das 11 às 17 horas, com exceção dos sábados, para estudantes e demais interessados nos estudos Ibero-Americanos. Em março de 1970, a biblioteca tinha cerca de 3.500 livros sobre política, economia, sociologia e cultura, e recebe regularmente, perto de 80 diferentes publicações da América Latina, Espanha, Portugal, França, Alemanha e Estados Unidos.

O Instituto promove conferências internacionais sobre a América Latina e, em março de 1968, realizou um Simpósio sobre as relações econômicas entre a América Latina e o Japão com a cooperação do Banco de Desenvolvimento Internacional, ADELA, Centro Japonês de Pesquisas Econômicas e da Sociedade

Latino-Americana do Japão. Os principais oradores foram: José Epstein, Joaquín Gonzáles e Victor da Silva, todos do Banco de Desenvolvimento Internacional; Dr. Carlos Sanz de Santamaria da CIAP; o sr. Horikoshi da Cia. Usiminas do Japão; Dr. Okita do Centro de Pesquisas Econômicas do Japão e do sr. Yokoyama da ADELA. Representantes do governo japonês, professores de várias Universidades e delegados de firmas japonesas interessadas na América Latina, tomaram parte nos vivos debates que se seguiram à leitura de cada trabalho. Os anais do Simpósio foram publicados e distribuídos pelo Instituto.

Uma série de monografias, figurando as pesquisas dos membros do Instituto está sendo publicada. Já saíram as seguintes monografias:

1. — Panamericanismo, sua origem e seus ideais, por Vendelino Lorscheiter.
2. — A Aliança para o Progresso e a Cooperação Econômica Multi-nacional, por Carlos Sanz de Santamaria.
3. — A Integração econômica da América Latina, por José Epstein.
4. — A América Latina na Imprensa do Japão, por Vendelino Lorscheiter.

O Instituto publica, também, quatro vezes por ano, um "Boletim Informativo" em espanhol e português com o fim de proporcionar a outras instituições do Japão e do exterior informações sobre suas atividades.

Para encorajar o interesse e a pesquisa entre os estudantes da Universidade de Sophia, o Instituto oferece certificado especial de Estudos Ibero-Americanos aos que obtiverem mais de 32 créditos nesta área de estudos; é requerido, em adição, trabalho sobre economia, política ou literatura da América Latina.

M.R.C.R.



#### UCLA: PROJETO BRASIL. 1970-1971.

Recebemos a seguinte carta do Professor E. Bradford Burns:

12 de agosto de 1970.

Exmo. Sr.

Prof. E. S. de Paula

Prezado Professor Simões de Paula:

Desejamos chamar sua atenção para o "Projeto Brasil" que está sendo organizado na Universidade da Califórnia em Los Angeles, durante o ano acadêmico de 1970-1971. Acreditamos que o projeto é o programa mais extenso sobre o Brasil oferecido por Universidade Americana — ou qualquer outra sobre a matéria. Apreciaríamos grandemente se em seu "Noticiário" da *Revista de História* chamasse a atenção de professores e demais pessoas interessadas no projeto.

Como o senhor pode ver nas informações inclusas, o Projeto Brasil, consiste de 4 partes. Primeiro, as ofertas acadêmicas em 17 cursos abordando exclusivamente o Brasil em seis departamentos: antropologia, história, geografia, estudos Latino-Americanos, política e português. Segundo, curso universitário de extensão, especial, a ser realizado no trimestre da primavera e que oferecerá apanhado geral de uma introdução interdisciplinar ao Brasil. Terceiro, durante

o verão de 1971, viagens de estudo ao Brasil incluindo visitas a Manaus, Belém, Recife, Salvador, Brasília, São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro. Finalmente o projeto compreenderá festival do filme brasileiro, exposição Brasileira, exposição e concerto Villa-Lobos, baide de carnaval, exposição de pinturas brasileiras, e o X Seminário Anual Brasileiro de Líderes Estudantis. Tanto o Prof. José Honório Rodrigues, do Rio de Janeiro, como o Prof. Thales de Azevedo, de Salvador, visitarão a UCLA (\*), na primavera, para dar uma série especial de aulas.

Qualquer menção feita a este projeto na *Revista*, será apreciadíssima. Teremos satisfação em derimir alguma dúvida e agradecemos a gentileza de sua atenção.

Um abraço de  
E. Bradford Burns  
Diretor do Projeto Brasil.

\* \*  
\*

Serão oferecidos pela UCLA, durante o ano acadêmico de 1970-1971, os seguintes cursos sobre o Brasil:

*Antropologia* 257 — Regiões culturais do Brasil indígena.

Apanhado dos principais tipos de cultura e sua distribuição com discussão sobre problemas etnológicos específicos à luz dos estudos sobre o índio sul-americano em geral.

Inverno 1971 — Professor Hohannes Wilbert.

*História* 163 A — História do Brasil Colonial.

Com extenso suporte cronológico, o curso tratará da economia, questões sociais, culturais e políticas na evolução do Brasil. O material cobre o período colonial e neo-colonial desde a descoberta até 1850. As aulas serão alternadas com discussões, filmes, slides e documentos. Professores americanos, com conhecimento especializado do Brasil, darão aulas e quando possível, serão convidados professores brasileiros para dar aulas e dirigir discussões.

Outono, 1970 — Professor E. Bradford Burns.

*História* 163 B — História do Brasil Moderno.

Este curso aborda primeiramente o processo de modernização e cobre o período que vai de 1850 ao presente. O método a ser usado no tratamento do assunto será o mesmo ao descrito para *História* 163 A.

Primavera, 1971 — Professor Bradford Burns.

*História* 266 C-D — Seminário sobre História do Brasil.

Semelhante ao Seminário sobre Estudos Latino-Americanos 250 A-B.

Inverno-Primavera, 1971, Professor E. Bradford Burns.

*Geografia* 182 — Geografia da América do Sul (Brasil).

Fatores culturais, físicos, biológicos do Brasil através do tempo e do espaço. Atividades explorativas, pastoreio, agricultura e indústria. Desenvolvimento regional e perspectivas futuras.

Inverno, 1971 — Professor Henry J. Bruman.

*Estudos Latino-Americanos* 250 A-B — Seminário Interdisciplinar sobre o Brasil.

(\*) — UCLA: Universidade da Califórnia (Los Angeles). (Nota da Redação).

Este seminário focalizará o conflito entre tradição e mudanças no Brasil Moderno. Os encontros serão sob a direção de professores de grande número de disciplinas.

Inverno-Primavera, 1971 — O "Staff".

*Estudos Latino-Americanos* 200 — Fontes de pesquisa Latino-Americanas, Introdução Brasileira a técnicas e possibilidades de pesquisas em bibliotecas sobre tópicos brasileiros.

Inverno, 1971 — Professor Lauerhaus.

*Ciências Políticas* 160 — Governo e Política do Brasil.

Exame do desenvolvimento político brasileiro, salientando a implicação política da "recente industrialização", a orientação dos grupos urbano e rural com vistas à modernização e estratégia do desenvolvimento econômico e político.

Primavera, 1971 — Professor Susan Kaufman.

*Português* 121 A-B — Apanhado sobre a Literatura Brasileira.

Este apanhado é uma introdução aos principais movimentos, autores e trabalhos na literatura brasileira.

Outono, 1970 — Inverno, 1971 — Professor Claude Hulet.

*Português* 131 — A novela brasileira.

Estudo sobre as correntes mais representativas, autores e trabalhos da ficção brasileira.

Primavera, 1971 — Professor Claude Hulet.

*Português* 133 — Poesia brasileira.

Estudo sobre as correntes mais representativas, autores e trabalhos na poesia brasileira desde os tempos coloniais ao presente.

Outono, 1970 — Professor Paulo de Carvalho Neto.

*Português* 236 — Novela brasileira moderna.

Leitura e discussão das novelas mais representativas dos séculos XIX e XX, salientando-se Machado de Assis.

Outono, 1970 — Professor Claude Hulet.

*Português* 253 B — Estudos sobre literatura brasileira.

Estudo dos autores brasileiros mais famosos, salientando-se sua comparação com outras literaturas.

Primavera, 1971 — Professor Claude Hulet.

O Departamento de Espanhol e Português oferece, também, vários cursos sobre gramática portuguesa, conversação e composição.

Durante o ano acadêmico de 1971-1972, o Professor Robert Stevenson oferecerá Música-157 — A História da Música no Brasil.

Sumário dos Cursos oferecidos sobre o Brasil — 1970-1971.

Outono	Inverno	Primavera
História 163 A	Antropologia 257	História 163 B
Português 121 A	História 266 C	História 266 D
Português 133	Geografia 182	Geografia 281
Português 236	Estudos Latino-Americanos 250 A	Estudos Latino-Americanos 250 B
	Português 121 B	Ciência Política 169
	Estudos Latino-Americanos 200	Português 131
		Português 253 B

PROJETO BRASIL: PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS — 1970-1971.

Os acontecimentos seguintes, escalados pela UCLA durante o ano acadêmico de 1970-1971, serão de interesse especial para os que estudam o Brasil.

1. — 10.º Seminário Anual de Líderes estudantis brasileiros, janeiro-fevereiro de 1971.
2. — Curso de extensão da UCLA sôbre o Brasil, primavera, 1971.
3. — Viagem de verão pelo Brasil, 1971.
4. — Exibição de Brasileira, *Research Library Foyer*, março, 1971.
5. — Festival do filme brasileiro, abril, 1971.
6. — Exibição Vila-Lobos, *Music Library*, abril, 1971.
7. — Concerto Villa-Lobos, 19 de abril de 1971.
8. — Baile de carnaval, fevereiro de 1971.
9. — Série especial de aulas na UCLA a serem dadas pelo Professor Thales de Azevedo, da Universidade da Bahia, abril, 1971.
10. — Série especial de aulas na UCLA a serem dadas pelo Professor José Honório Rodrigues, do Rio de Janeiro, maio, 1971.

\* \*  
\*

DEFESA DE TESE DE DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS (HISTÓRIA) DE  
MARCOS MARGULIES.

No dia 17 de março, no Salão Nobre do Prédio da Administração da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, perante a banca examinadora composta pelos professores Eurípides Simões de Paula, Ruy Galvão de Andrade Coelho, pe. D. João Mehlmann O. S. B., Ênio Aloísio Fonda e Jaime Pinsky, realizou-se a defesa da tese de doutoramento em Ciências (História) de Marcos Margulies. A tese versou sôbre o tema: "A Evolução dos contatos intergrupais na Europa da Idade Média através do relacionamento entre os judeus e os russos".

Iniciando a arguição, o pe. D. João Mehlmann O. S. B. ressaltou a qualidade redacional e estilística do trabalho que afirmou ter lido em poucos dias, tamanho interesse tendo-lhe despertado a obra, apesar de volumosa. Lamentou, contudo, a presença de numerosas citações de segunda mão, principalmente quando as fontes primárias correspondentes são disponíveis nas bibliotecas existentes no Brasil. Elogiando a riqueza bibliográfica apresentada pelo candidato, ofereceu, para a eliminação da falha, as fontes das quais dispõe, a fim de impedir que a eventual publicação da obra — cujo lançamento em forma de livro acha desejável — se apresente com êste defeito. Estranhou não ter encontrado na bibliografia, embora ampla, algumas obras que considera básicas, como *Les Juifs de l'Empire Romain* de Justé e os estudos do pe. Benoît. Atendo-se à toponímia, cuja importância em obra dêste jaez sublinhou, deparou com algumas falhas, provavelmente decorrentes de erros de datilografia, que, contudo, não lhe parecem admissíveis. Citou, para corroborar a observação, alguns exemplos, entre os quais

Macon — Maçon, Vidukind — Viduking etc. Outros erros houve, contudo, que dificilmente poderiam ser imputados à datilografia, como por exemplo a tradução errada, pois em plural, do nome Bar Kokheba apresentado pelo autor como *filho das estrélas*, enquanto a forma singular é a correta, ou a confusão entre Trêves, Tréviro, Trier, Trois encontrada no texto. Pôs em dúvida, com base em fontes que consultara, a procedência saxônica do monge beneditino Cristiano Druthmaro, que o candidato situa na Baixa Saxônia, enquanto sua procedência belga parece-lhe ser mais acertada, e discordou frontalmente da apreciação, pelo candidato, do valor lingüístico da tradução da Bíblia por São Jerônimo, principalmente quando comparada com o texto hebraico original.

Em resposta, sr. Marcos Margulies, agradeceu o interesse do prof. D. João Mehlmann O. S. B. pela sua tese e manifestou sua gratidão pela colocação do acêrvo bibliográfico beneditino à sua disposição em virtude do preparo da tese para publicação. Externou a sua satisfação por ver a arguição do prof. D. João Mehlmann O. S. B. restrita às minúcias, pois deduziu daí que nenhuma objeção existia quanto ao conteúdo da tese e às conclusões às quais ela conduz. Respondendo às observações concretas, reconheceu tanto a existência de erros datilográficos — embora poucos e quase todos corrigidos na errata anexa — quanto os eventuais lapsos, como o da tradução inadequada do nome Bar Kokheba ou Trêves. Contudo, defendeu a sua posição, com base em fontes citadas, quanto à localização na Saxônia das atividades de Cristiano Duthmaro e advogou o direito a criticar os conhecimentos do hebraico de São Jerônimo, que, em sua opinião, embora falhos (o que comprovou por meio de exemplos) em nada diminuem ou desvalorizam a importância cultural e religiosa da obra do Santo.

Em seguida, o prof. Ênio Aloísio Fonda ressaltou a clareza da estrutura orgânica da tese apresentada, e reconheceu ter aprendido muito, principalmente no tocante à formação da Rússia pelos elementos normando-varegos. Achou extremamente louvável a incorporação de numerosas — exatamente 26 — citações dos textos latinos originais, embora reconhecesse não ter entendido por que faltaram traduções para o português da maioria destas citações. Por outro lado, afirmou não ter encontrado nenhum critério que pudesse tê-lo esclarecido quanto às razões que conduziram o candidato à tradução de alguns trechos, enquanto outros — que constituíam a maioria — permaneceram apenas em sua versão original, o que indiscutivelmente, na sua opinião, dificultaria a leitura ulterior pelos não especialistas. Encontrou alguns lapsos — principalmente a falta de menção do nome do pe. Carpiní na nota 8 da página 108 e contestou a definição da sinagoga como foi dada pelo candidato, que não a apresentou como instituição para-estatal, como o arguidor a entende dentro do contexto histórico. Embora concordando com a pretensão do candidato de analisar o século XX como soma das vivências intergrupais dos séculos anteriores, não aceitou os versos de Elliot como Epílogo. Trata-se, sem dúvida, em sua opinião, de belas frases, mas o espírito e a forma do poema não permitem que com êle se encerre um trabalho universitário. A este respeito criticou a forma pouco clássica e não muito usual da tese, cuja apresentação, embora gráficamente primorosa, foge, a seu ver, quanto à linguagem e ao estilo, das normas aceitas.

Replicando, o sr. Marcos Margulics aceitou como válida a objeção do prof. Fonda relacionada com a falta de tradução dos textos latinos. Contudo, explicou que tal fato decorreu de sua atitude consciente. Disse não ter-se julgado capaz de traduzir os textos latinos, mantendo o sabor específico e a profunda beleza dos originais. Daí, decidiu transcrever o original — o que para a banca examinadora não representaria nenhum problema de compreensão. Contudo, pensa proceder às necessárias traduções antes da publicação da tese em forma do livro. Externou, então, seu desejo de poder contar neste mister com os conhecimentos, sabidamente profundos, do prof. Fonda. Lembrou que o mesmo dilema se lhe apresentou quando transcreveu em francês uma carta do cônsul da França em Varsóvia sem traduzi-la. Se mantivesse em português de tradução o estilo francês peculiar ao século XIX, poderia ser acusado de pernóstico; por outro lado, traduzir o mencionado texto para a linguagem moderna, equivaleria, na sua opinião, à traição da veracidade literária e histórica. Agradecendo os elogios referentes à forma gráfica e à estrutura temática da tese, informou que ela de fato não é “clássica”, pois nunca pretendeu sê-lo. Na medida em que o candidato aceita a História como constante evolução, não vê nenhuma razão por que deveria ater-se a certas normas, desde que ultrapassadas pela própria História. Imobilizar assim, nem que fôsse apenas formalmente, a forma de um trabalho que visa à análise da História, equivaleria à traição da essência da própria História. Quanto ao uso de citações de um poeta à guisa de epílogo, o candidato não viu nada de condenável, antes pelo contrário. Primeiro, porque a poesia não apenas participa da História, mas muitas vezes influencia a sua evolução, chegando até a moldar vários eventos. Basta lembrar a atuação dos poetas na Hungria de 1848 ou de 1956, para ver nos poemas o gerador consciente de um ato histórico. Por outro lado, o candidato afirma julgar válida a inclusão, em qualquer obra ou estudo, de pensamentos criativamente inigualáveis que já foram emitidos, desde que se concorde plenamente com as idéias citadas. Condenável seria escudar-se atrás da opinião de outrém sem ter a coragem de emitir a própria, ou apropriar-se das idéias dos terceiros, por incapacidade de construir a própria, pessoal.

O prof. Jaime Pinsky começou sua arguição lembrando os contactos que teve, no passado, com outras obras, já publicadas, do candidato. O prof. Pinsky elogiou a leveza redacional da tese, que transformou a leitura de um portentoso volume de quase 500 páginas em momentos de prazer. Sem pretender comparar o candidato a um romancista, afirmou ter lido a sua tese como se fôsse um romance. Na opinião do arguidor isto talvez fugisse, de fato, às normas rígidas de apresentação das dissertações universitárias, mas, não obstante, não lhe pareceu constituir falha. Mais importante é que, embora sem jamais abdicar de clareza, o candidato enriqueceu a sua obra com um sem número de detalhes, alguns pitorescos, decerto, mas nem sempre fundamentais para o prosseguimento da tese, perdendo-se, quase à maneira de Toynbee, nestes numerosos desvios. O arguidor viu no ponto de partida do candidato — o relacionamento dos russos e dos czares — apenas um pretexto para situar-se perante os problemas atuais que parecem superar o interesse do autor, apesar da ênfase dada aos eventos ocorridos na Idade Média.



O candidato agradeceu os elogios do prof. Jaime Pinsky, afirmando sentir-se lisonjeado pela comparação do seu trabalho com um romance. Primeiro, porque em sua opinião, a História é um romance; portanto, apresentá-la em forma objetiva e, ao mesmo tempo, aparentemente romanceada significa, a seu ver, a manutenção da fidelidade à própria essência da História. Segundo, porque em qualquer setor de conhecimentos o elemento mais importante para o candidato decorre da capacidade de comunicar. Ora, um estudo que interessa e empolga é muito mais válido do que um trabalho, cuja erudição repele o eventual leitor, ou provoca tédio. O candidato confessou que, ao redigir a sua tese seguiu um princípio: nada é tão enfadonho que não possa ser apresentado pitorescamente e nada é tão difícil que não possa ser apresentado claramente. A clareza e o pitoresco não prejudicam nem eliminam a profundidade. Quanto aos desvios, o candidato retrucou que eles fazem parte da própria vida; o importante não é evitá-los, mas não se perder, ao segui-los. Agradeceu a comparação da forma do seu trabalho com a de Toynbee, que acha um verdadeiro mestre da aguda análise historiográfica. O candidato concordou quanto à objeção, segundo a qual os cazaros e a Idade Média lhe serviriam apenas de pretexto para deter-se na análise dos eventos mais recentes, lembrando que reconheceu esta posição pessoal em conclusões à sua tese. Acha esta sua atitude plenamente válida, porquanto não considera a História desligada da vida e separada dos eventos reais, e não aceita como possível a compreensão e o conhecimento das ocorrências vividas, sem sua análise histórica.

O prof. Ruy Galvão de Andrade Coelho viu na tese do candidato uma obra ligada muito mais à Sociologia do que à História, e, assim mesmo, relacionada com o estudo da psicologia grupal. A análise do caráter nacional russo, polônes e judeu, dentro do contexto histórico, e com utilização de métodos sociológicos, mereceram do arguente os mais profundos elogios. O prof. Ruy Coelho ressaltou a manutenção de posição objetiva pelo candidato, apesar do toque profundamente humano, decorrente sem dúvida não tanto dos estudos em si, quanto da sua vivência e sensibilidade pessoal. Felicitou-se com a apresentação gráfica, com a parte cartográfica, em muitos casos resultante das pesquisas inéditas, e da riqueza bibliográfica. Analisou em profundidade a posição do autor perante o problema do relacionamento judeu-russo e judeu-polonês, elogiando a argúcia e a profundidade de suas ilações.

Em resposta, o candidato afirmou sentir-se constrangido diante de tantos elogios, pelos quais agradeceu sinceramente. Informou apenas, para corroborar a arguição do prof. Ruy Galvão de Andrade Coelho, que segue os ensinamentos do prof. Lucien Goldman, quando êste afirma que todo o fato social é um fato histórico e inversamente. Neste sentido, concorda com o prof. Ruy Coelho que a Sociologia e a História estudam os mesmos fenômenos e afirma ver a História sob o prisma de Sociologia, sem desconhecer a importância da psicologia dos povos à qual os franceses chamam de etnopsicologia.

O presidente da banca e o orientador da tese, prof. Eurípedes Simões de Paula, encerrou a sessão ressaltando a importância do trabalho e a sua satisfação

pelo resultado obtido pelo sr. Margulies não apenas no sentido temático, mas também no sentido gráfico, praticamente inédito e, depois da deliberação da banca examinadora, informou que a tese de doutoramento do sr. Marcos Margulies mereceu a aprovação com distinção.

TUBA RACHEL GOLDENBERG ELMANN

\* \*  
\*

MESTRADO DA PROFA. YVONE DIAS AVELINO.

Eloqüente demonstração do que podem significar, em termos de rigor científico, as pesquisas dos candidatos ao Mestrado, constituiu a defesa da monografia que elaborou sob a orientação do Prof. Manuel Nunes Dias, com a qual acaba de conquistar êsse título a Profa. Yvone Dias Avelino, em arguição realizada a 10 de agosto p. p. no Departamento de História. Bastaria dizer que os membros da banca examinadora, Profs. Astrogildo Rodrigues de Melo, Emanuel Soares da Veiga Garcia e Uacury Ribeiro de Assis Bastos, sob a presidência do primeiro, foram concordes em acentuar que a mencionada monografia, a qual tem por tema e título *A Naturalização para o Exercício do Comércio na América dos Áustrias*, equívale a uma verdadeira tese de doutoramento, título a que poderia com justiça aspirar a sua Autora, mediante o trabalho que lhes coube julgar.

Igualmente coincidiram os examinadores no seu parecer quanto ao fundamento científico e às bases arquivais da monografia, que aborda uma temática essencialmente nova, pela originalidade da documentação, da interpretação e das conclusões da candidata.

O primeiro a argüir, o Prof. Emanuel Soares da Veiga Garcia, disse ter tido a satisfação de verificar que os seus vaticínios de brilhante futuro da Profa. Yvone, desde quando era aluna, converteram-se em realidade. E louvou não só a importância do tema da monografia, a qual veio preencher uma lacuna historiográfica, mas também a maneira como foi conduzido o seu desenvolvimento, capaz de suscitar novos trabalhos, no mesmo campo de investigação.

O Prof. Uacury corroborou o testemunho do primeiro examinador, quanto ao valor das atividades da candidata, na docência e na pesquisa. Realçou mais uma vez a excelência das bases documentais e bibliográficas da monografia, as quais a Autora utilizou com propriedade, sob a sábia orientação do Prof. Manuel Nunes Dias. Depois de salientar a amplitude que a visão européia dos problemas coloniais conferiu ao campo da tese, levantou questões a respeito da problemática abordada, sendo que a estas arguições, assim como às do antecedente examinador, a candidata respondeu sempre com segurança e desembaraço.

Agradecendo ao Prof. Nunes Dias, orientador da monografia, a lembrança do seu nome para presidir à banca examinadora, o Prof. Astrogildo Rodrigues de Melo iniciou suas arguições subscrevendo integralmente os juízos dos que o precederam, quanto à relevância da temática, à maneira de versá-la, à riqueza das fontes arquivais e das informações bibliográficas. Pôs alguns reparos a umas poucas expressões empregadas pela candidata, ressaltando, porém, que ela sabe dizer o que pretende, com precisão e clareza. Pouco aduziria, acrescentou, à in-

formação bibliográfica, na qual gostaria de ver as obras de José Maria Ots Capdequí sobre o Direito Espanhol nas Índias; e pediu esclarecimento, a propósito de uma informação contida na monografia, sobre as condições legais exigidas para a obtenção das "cartas de natureza", o que ensejou adequada resposta da candidata. E concluiu fazendo votos para que a tese de doutoramento que a Profa. Yvone vem elaborando, sobre as *exportações da prata mexicana pelo pôrto de Vera Cruz*, seja tão original, bem fundamentada e bem redigida, como a monografia que lhe valeu, tão merecidamente e com grau dez, o título de Mestre.

RAUL DE ANDRADE E SILVA

\* \*  
\*

## LEGISLAÇÃO REFENTE AO ENSINO SECUNDÁRIO DE INTERESSE PARA OS LICENCIADOS POR FACULDADE DE FILOSOFIA

DEPARTAMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO E NORMAL (\*).

*Comunicado DESN.*, de 6-5-70.

Aos Delegados do Ensino Secundário e Normal e Diretores dos estabelecimentos de ensino jurisdicionados:

O Diretor do Departamento do Ensino Secundário e Normal, atendendo ao que lhe solicitou a Inspeção Seccional Federal do Ensino Secundário e tendo em apêço a importância e interesse administrativos que a matéria contém, publica para conhecimento e governo das autoridades em epigrafe a "Circular n.1-68", da Diretoria do Ensino Secundário, do Ministério da Educação e Cultura dispondo sobre registro de professor, diretor e secretário.

### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.

*Diretoria de Ensino Secundário.*

Circular n. 1 de 30 de agosto de 1968.

Sr. Inspetor Seccional:

A Diretoria do Ensino Secundário, com o fim de dar unidade ao cumprimento dos dispositivos sobre a expedição de Registro de Professor, Secretário e Diretor, resolve expedir as seguintes instruções:

I — Registro de Professor licenciado.

1 — O registro de professor licenciado por Faculdade de Filosofia far-se-á observados os seguintes princípios gerais:

a) em qualquer hipótese, nenhuma disciplina poderá ser objeto de registro quando não houver sido estudada ao longo do curso pelo menos em dois anos letivos, de acordo com o que estatui o Art. 2º e seu parágrafo único da Portaria Ministerial n. 341/65; (Documenta 44, página 101).

(\*) — Publicado no D. O. de 8 de maio de 1970, pág. 15 (Nota da Redação).

b) Não será concedido registro em mais de três disciplinas, ressalvado o caso de mais de uma licenciatura: (Parecer n. 15/68, Documenta n. 23, página 40).

c) Todo registro concedido para 2.º ciclo tem validade para o exercício regular do magistério da disciplina, também, no 1.º ciclo.

2 — Será concedido o registro:

2.1 — *Aos licenciados em Matemática.*

a) Matemática — 1.º e 2º ciclos.

b) Desenho Geométrico — 1.º e 2º ciclos.

c) Física — 2.º ciclo.

2.2 — *Aos licenciados em Filosofia.*

a) Filosofia — 2.º ciclo.

b) Psicologia — 2.º ciclo.

c) Sociologia — 2.º ciclo.

d) História — 2.º ciclo.

e) Estudos Sociais — 2.º ciclo.

Observações — O registro em Estudos Sociais será concedido desde que o candidato tenha estudado, pelo menos, duas disciplinas daquelas exigidas no currículo mínimo para licenciatura em Estudos Sociais, de acordo com a Portaria n. 117/66 (Documenta 58, página 46).

2.3 — *Aos licenciados em Química.*

a) Química — 2º ciclo.

b) Física — 2º ciclo.

c) Matemática — 1º ciclo.

2.4 — *Aos licenciados em Física.*

a) Física — 2º ciclo.

b) Química — 2º ciclo.

c) Matemática — 1º e 2.º ciclos.

2.5 — *Aos licenciados em História Natural.*

a) Ciências Físicas e Biológicas — 1º e 2.º ciclos

b) Mineralogia e Geologia — 2º ciclo.

c) Biologia — 2.º ciclo.

Observações — Para efeito de registro, Mineralogia e Geologia constituem disciplina única.

2.6 — *Aos licenciados em Geografia.*

a) Geografia — 1º e 2º ciclos.

b) Estudos Sociais — 2º ciclo.

Observações — O registro em Estudos Sociais, aos licenciados em Geografia, será concedido desde que figurem no currículo as disciplinas Antropologia Cultural e Sociologia, estudadas, pelo menos, um ano cada uma, ainda que no mesmo ano letivo.

2.7 — *Aos licenciados em História.*

a) História — 1º e 2.º ciclos.

b) Org. Soc. e Polít. Brasileira — 1º e 2º ciclos.

c) Estudos Sociais — 2º ciclo.

Observações — O registro em Estudos Sociais, aos licenciados em História, será concedido desde que figure no currículo Antropologia Cultural ou Sociologia. Na hipótese de ter sido estudada uma única das citadas disciplinas, a mesma deve ter constado em dois anos letivos, pelo menos. Quando ambas fi-

gura: em no currículo, tanto podem ter sido estudadas em anos letivos, distintos, como no mesmo ano, um ano cada uma.

2.8 — *Aos licenciados em Ciências Sociais.*

- a) Sociologia — 2º ciclo.
- b) Estudos Sociais — 2º ciclo.
- c) Geografia Humana — 2º ciclo.
- d) Elementos de Economia — 2º ciclo.
- e) Org. Soc. e Polit. Brasileira — 1.º e 2º ciclos.

2.9 — *Aos licenciados em Letras (em uma das seguintes áreas).*

- a) Português e Literaturas de Língua Portuguesa — 1º e 2º ciclos.
- b) Português e uma língua Clássica ou Moderna com as respectivas literaturas — 1.º e 2º ciclos.
- c) Uma língua estrangeira Clássica ou Moderna com a respectiva literatura — 1º e 2º ciclos.

Observações: 1) A licenciatura referida neste item 2.9 é a definida pelos Pareceres nº 283/62 e nº 234/63 (Documentas nº 20 17/18). — Portaria nº 155/60 (Documenta 52, página 48).

2) Em qualquer dos casos mencionados nas alíneas dêste item (2.9), o registro será efetivado quando do diploma conste a anotação, pela respectiva Faculdade, da área em que o interessado obteve a licenciatura (Parecer nº 104/67 — Documenta nº 66, página 99).

2.10 — *Aos licenciados em Letras, pelo regime de 3 anos (em um das seguintes áreas):*

- a) Português e Literatura de Língua Portuguesa — 1º ciclo.
- b) Uma língua estrangeira moderna com a respectiva literatura — 1º ciclo.
- c) Língua e Literatura Latina — 1º ciclo.
- d) Português e uma língua estrangeira moderna com a respectiva literatura — 1º ciclo.
- e) Português e Latim com as respectivas literaturas — 1º ciclo.

Observações: 1) A fundamentação legal da licenciatura referida neste item (2.10) consta dos Pareceres nº 236/65 e 187/66, Portarias nº 168/65 e 155/66 (Documentas 38, 50 e 52).

2) Para concessão do registro, é indispensável que no diploma conste a mesma anotação, referida na observação 2 do item 2.9. acima.

2.11 — *Aos licenciados em Pedagogia.*

- a) Psicologia — 2º ciclo;
- b) Sociologia — 2º ciclo;
- c) Estudos Sociais — 2º ciclo;

Observações: 1) O registro em Estudos Sociais aos licenciados em Pedagogia será concedido desde que o candidato tenha estudado, pelo menos, duas disciplinas daquelas exigidas no currículo mínimo para licenciatura em Estudos Sociais, de acôrdo com a Portaria nº 117/66 (Documenta 52, página 46).

2) Os registros nas disciplinas pedagógicas do curso de formação de professores primários serão expedidos pelas Secretarias da Educação dos Estados conforme parecer nº 569/66 do C.F.E. (Documenta 62, página 37).

2.12 — *Aos licenciados em Psicologia.*

- a) Psicologia — 2º ciclo.

2.13 — *Aos licenciados em Desenho.*

- a) Desenho — 1º e 2º ciclos.
- b) Histórias das Artes — 1º e 2º ciclos.
- c) Iniciação às Artes — 1º e 2º ciclos.

Observações: 1) O registro em Iniciação às Artes será concedido desde que cumprida a exigência do Artigo 2º, parágrafo único da Portaria 341/65, mesmo que a disciplina figure integrada no programa de outras de maior amplitude embora sob diversa denominação.

2) Os diplomados em Desenho, por cursos de Escolas de Belas Artes, e que atendam à exigências dos Pareceres nº 436/67, 183/67, 22/68 e 338/62, terão direito ao registro da categoria "F", de acôrdo com o Parecer nº 185/68 (Documentas 77, 69, 80, 10 e 83).

3) Os diplomados em cursos superiores da Arquitetura e que tenham cursado as disciplinas que completem o currículo mínimo da licenciatura do Desenho (Parecer 338/62 e 292/62) poderão obter registro da categoria "F", tudo conforme o parecer nº 57/62 e 162/67 (Documentas 4 e 7, páginas 57 e 59).

2.14 — *Aos licenciados em Ciências Biológicas.*

- a) Ciências Físicas e Biológicas — 1º ciclo.
- b) Biologia — 2º ciclo.

2.15 — *Aos licenciados em Ciências, pelo regime de 3 anos.*

- a) Matemática — 1º ciclo.
- b) Iniciação às Ciências — 1º ciclo.
- c) Ciências Físicas e Biológicas — 1º ciclo.

2.16 — *Aos licenciados em Estudos Sociais.*

- a) História — 1º ciclo.
- b) Geografia — 1º ciclo.
- c) Estudos Sociais — 1º ciclo.
- d) Org. Soc. Polit. Brasileira — 1º ciclo.

Observação: 1) A fundamentação legal da licenciatura referida neste item (2.16) consta da Portaria nº 117/66 (Documenta 52, página 46).

2) O registro em Estudos Sociais decorre da natureza específica da licenciatura, onde o elenco de disciplinas do currículo mínimo já define os objetivos do curso, em extensão superior a dois anos letivos.

3) — São assegurados ainda aos licenciados, mediante autorização à falta de professores registrados:

a) o direito de lecionar Iniciação às Ciências, quando tenham licenciatura em Física, ou Química, ou História Natural;

b) a faculdade de lecionar História, desde que sejam licenciados em Pedagogia ou Ciências Sociais;

c) a faculdade de lecionar Química, desde que esta disciplina tenha figurado no currículo da licenciatura de História Natural ou Ciências Biológicas.

4) — Os licenciados cujo registro está previsto na Portaria nº 478/54, poderão optar por disciplinas constantes da regulamentação estabelecida pela Portaria 341/65, desde que sejam atendidas também as condições das alíneas "a" e "b" do item "1" da presente circular.

5) O limite de três disciplinas por licenciaturas não exclui a possibilidade de o licenciado obter, mediante exame de Suficiência até mais três registros, na forma do Parecer 354/63 (Documenta 22, página 47).

6) — Os processos de registro de professor licenciado deverão sempre ser instruídos com certidão do currículo cursado, para efeito de verificação das condições previstas nesta Circular.

## II — *Exame de Suficiência.*

1 — O registro de Professores habilitados em Exames de Suficiência continua a processar-se na forma da Portaria 49/64 e Parecer nº 354/63 (Documenta 22), combinados com o Decreto-lei nº 8.777/46, até o máximo de três disciplinas.

2) — A ressalva em certificados de registro por Exame de Suficiência terá o seguinte teor: válido para locais onde houver falta de licenciados, na forma da Portaria 142/65.

## III — *Práticas Educativas.*

1 — A Diretoria do Ensino Secundário não é o órgão competente para proceder aos registros em Educação Física, Educação Musical e Cantô Orfeônico.

2 — O registro em Artes Industriais, Técnicas Comerciais, Técnicas Agrícolas e Educação Doméstica será concedido aos portadores de certificados em curso específico promovido ou devidamente autorizado pela Diretoria de Ensino Secundário, e a esta encaminhado, na forma da Portaria 222/67 (Documenta 22, página 66).

Observações: 1) — Os registros mencionados nos itens acima habilitam ao exercício do magistério, mesmo quando as matérias citadas figurem nos currículos das escolas secundárias na condição de disciplina e não como Prática Educativa.

2 — Os concluentes de outros cursos não previstas neste capítulo, terão seus pedidos submetidos à apreciação da Diretoria do Ensino Secundário.

## IV — *Extensão de Registro.*

1 — Os professores registrados no 1º ciclo somente poderão obter extensão para o 2º ciclo, na respectiva disciplina mediante prestação de Exame de Suficiência no nível correspondente.

## V — *Registro de Secretário.*

1 — O registro de Secretário de estabelecimento de Ensino do sistema federal será concedido a candidatos habilitados na forma das Portarias nº 960/54 e 192/57, bem como Parecer 383/67.

## VI — *Registro de Diretor.*

1 — O registro de Diretor somente será concedido aos candidatos ao exercício da função em estabelecimentos vinculados ao sistema federal de ensino, quando indicados pelas respectiva entidade mantenedora, obedecidas às exigências das Portarias 960-54 e 192-57, e cabendo à Diretoria do Ensino Secundário a expedição do certificado correspondente.

## VIII — *Segundas Vias.*

1 — As Inspetorias Seccionais devidamente autorizadas a processar registros poderão expedir segundas vias de certificados, em casos de extravio, mudança de nome ou outras alterações.

2 — Quando se trata de segunda via de registro expedido originalmente pela Diretoria do Ensino Secundário, a Inspetoria Seccional solicitará cópia da ficha do professor, a qual passará a integrar o seu fichário próprio, com o que será elaborada a nova via com o número primitivo do registro, anotando-se no certificado o seguinte: primeira via expedida pela Diretoria do Ensino Secundário.

3 — Na hipótese de segunda via para alteração da ressalva em outros registros, a respectiva expedição ficará a cargo da Diretoria do Ensino Secundário.

VIII — *Disposições Gerais.*

1 — As Inspetorias Seccionais incumbirá o recebimento dos processos de registro, a fim de assegurar-lhes o rápido andamento, bem como os despachos interlocutórios destinados a regularizar a documentação.

2 — Continuam a ser efetuados na Diretoria do Ensino Secundário todos os demais registros não mencionados na Portaria nº 222/67, publicada no Diário Oficial de 15 de junho de 1967.

\* \*

\*

Recebemos as seguintes circulares:

*ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA.*

*Secretaria Geral. Caixa Postal 8030.*

*São Paulo.*

*SEGUNDA CIRCULAR — Biênio 1970/71.*

novembro, 1970.

Prezado Colega,

Tendo em vista o próximo Simpósio da A.P.U.H. a realizar-se em Goiânia no próximo ano, vimos solicitar sua atenção com referência aos seguintes tópicos:

1. — Impõe-se a atualização das diretorias dos Núcleos Regionais da nossa entidade, cujos mandatos já caducaram, segundo os respectivos estatutos. Dêste modo, como órgãos operantes, poderiam os Núcleos desenvolver maior atividade com o propósito de estimular os professores no preparo dos trabalhos a serem apresentados àquêle certame.

2. — Ao ensejo da próxima comemoração da fundação da A.P.U.H., em 1971, por ocasião da VI Simpósio, vimos salientar a importância do estabelecimento de Núcleos Regionais, nos Estados cujos professores ainda não tomaram a iniciativa de se ligar à entidade, de forma estatutária. No presente, quatorze Estados integram a A.P.U.H., por intermédio de seus Núcleos Regionais. Para que a nossa Associação possa realizar a tarefa de integração nacional dos professores universitários de História, em atividade no Brasil, mister se faz a criação de Núcleos Regionais nos Estados seguintes: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Alagoas e Mato Grosso. Coopere neste sentido.

3. — E' de seu interesse retificar, junto a esta Secretaria, sempre que necessário, os endereços para remessa da correspondência. Dezenas de cartas com a primeira circular, nos foram devolvidas, porque o destinatário não reside mais no endereço indicado.

4. — Para maior desenvolvimento da A.P.U.H. é importante atingir, com circulares e publicações, o maior número de professores universitários dêste país. Muito apreciaremos sua colaboração, no sentido de fazer chegar a esta Secretaria os nomes e respectivos endereços de colegas que não recebem os comunicados desta Associação. Pensamos, sobretudo, nos novos membros do corpo docente que ascendem aos quadros universitários e nas Faculdades recentemente criadas.

Atenciosas saudações.

A. P. Canabrava.

1º Secretário.

\*



*TERCEIRA CIRCULAR — biênio 1970/71.*

novembro, 1970.

Prezado Colega,

No sentido de atender a várias solicitações chegadas a esta Secretaria, vimos consultá-lo quanto à sua preferência com relação à data para a realização do VI Simpósio Nacional da A.P.U.H. que terá sede em Goiânia, no próximo ano. Como é do conhecimento de V. S., os simpósios da A.P.U.H. têm se realizado, no passado, sempre no mês de setembro, por ocasião da Semana da Pátria. Contudo, muitos professores defendem a idéia de que o Simpósio deveria se realizar no mês de julho, com o argumento de que, neste mês, não haveria o problema de justificação ou abôno de faltas, e dispormos de mais tempo para a viagem.

Pedimos a V. S. a gentileza de devolver a esta Secretaria o talão abaixo devidamente preenchido. A decisão da Diretoria será tomada à base da preferência manifestada na maioria das respostas recebidas.

Atenciosas saudações.

A. P. Canabrava.

1º Secretário.

---

À ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA.  
CAIXA POSTAL 8030.  
SÃO PAULO.

Data para a realização, em 1971 do VI Simpósio da A.P.U.H. em Goiânia (GO). Assinale sua preferência:

Mês de julho

Mês de setembro

NOME:

ESTABELECIMENTO:

ENDEREÇO PARTICULAR (rua, nº):

CIDADE E ESTADO:

Solicitamos devolver até o dia 31 de dezembro.

\* \* \*

\*

A A.P.U.H. e a S.B.P.C.

A Associação dos Professores Universitários de História (APUH) filiou-se à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que deverá realizar a sua XXIII Reunião Anual em Curitiba, de 4 a 10 de julho de 1971.

O Núcleo Regional do Paraná e a Diretoria da APUH resolveram participar da Reunião e programaram um Encontro Regional que terá como ponto central uma mesa-redonda girando em torno do seguinte tema: "Estado atual da pesquisa histórica no Brasil".

M.R.C.R.

\* \*

\*

## O II VOLUME DE ÍNDICES DA "REVISTA DE HISTÓRIA".

Encontra-se em circulação o II Volume de Índices da *Revista de História*, que cobre o período de 1960 a 1969 (do nº 41 ao 80 inclusive).

O volume foi organizado pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula e contém 343 páginas de texto. É o XXXIII volume da "Coleção da Revista de História".  
Preço: CR\$ 10,00.

M.R.C.R.